

Reflexões e Caminhos da Leitura no Brasil*

Dormélla Pereira Cazella**

PUCAMP

O livro é um conjunto de participações do autor em Encontros, Seminários, Ciclo de Estudos, Congressos, etc, que aconteceram entre 1986 e 1990 em diversas cidades brasileiras. Ele é dividido em três partes que formam os eixos básicos das reflexões sobre os diferentes problemas da leitura no Brasil. Cada parte é composta por quatro ensaios onde em alguns o autor colocou as perguntas e respostas dos participantes do evento, enriquecendo o assunto em discussão.

As poesias, cantigas, histórias e citações inseridas nos textos tornam a leitura do livro leve e agradável, auxiliando a compreensão e enfatizando a importância do tema abordado.

A primeira parte, "LEITURA DA REALIDADE E CONSTRUÇÃO DA UTOPIA" inicia com o texto "Política de Leitura para um Brasil Democrático" que trata "das relações entre leitura-política e leitura-democracia (p. 10)", onde o autor coloca a possibilidade de construção de uma política democrática, através de soluções caseiras a serem utilizadas pelo professor.

No texto seguinte "A ALB na Luta pela Ampliação de Leitores" o autor relata a luta da Associação de Leitura do Brasil pela democratização da leitura nas diversas regiões do país.

"Leitura, Cidadania e Interdisciplinaridade" é um artigo que apresenta o professor "como um livro a ser lido e estudado pelos alunos" (p. 20) e que apesar das críticas existentes em torno de seu desempenho, ele "é o orientador e transmissor de conhecimentos e experiências incorporados pela linguagem" (p. 22). O autor questiona as condições do professor e coloca como alternativa a interdisciplinaridade para sua atualização.

"Leitura e Democracia da Escola" conduz a uma reflexão onde o leitor deve ser o participante da obra do autor, num "enroscar-se na trama inventada pelo escritor..." (p. 35). Fala também da leitura escolar "como um jogo de fingimento e mentira... onde os alunos fingem que lêem, e os professores, que ensinam leitura" (p. 41). É um dos ensaios mais interessantes, onde o autor mistura citação com história e poesia, dando um tom romântico ao tema, sem deixar de mostrar a seriedade do assunto e de apontar os rumos e soluções possíveis.

* SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil.** São Paulo, Ática, 1991. 128 p.

** Mestranda do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PUCAMP

A segunda parte "LEITURA NA ESCOLA: A INEVITÁVEL MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES", começa com o texto "Leitura no Contexto Escolar" que responde inicialmente a três questões: por quê e para quê, o quê e como ensinar leitura? O autor mostra uma metodologia e didática que coloca o professor como o condutor das idéias apresentadas pelos alunos e não como o dono da chave das interpretações do texto.

"Leitura no Processo de Alfabetização" é um ensaio que através de trechos de uma cantiga o autor faz reflexões entre os processos de alfabetização e de leitura. É um dos melhores momentos do livro, nos quais o leitor se "enrosca" profundamente com o autor em suas reflexões.

"Leitura - Um Instrumento Esquecido no Processo de Formação dos Professores" trata do papel da leitura como um processo ou prática social que permite ao cidadão a compreensão da sua razão de ser no mundo. Este texto fala também do desafio de "retirar a leitura da região do esquecimento a que foi e está sendo submetida" (p. 78).

"Leitura na Vida do Futuro Professor: uma Reflexão de Alerta" enfatiza a importância da leitura na formação dos futuros professores.

"BIBLIOTECA ESCOLAR : UM GRITO DISSIPADO NO AR" é a terceira e última parte do livro onde o texto "Bibliotecas Públicas Escolares Face a Estrutura e Conjuntura Nacional" começa com o relato do autor como um visitante da Biblioteca Nacional. Sua experiência prova o porquê ainda permanece em discussão a imagem do bibliotecário.

"Biblioteca Escolar : Um Desafio aos Educadores" é um ensaio que mostra o descaso das bibliotecas escolares e do trabalho que pode ser efetuado para que elas possam se transformar "num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes, e a participação da comunidade..." (p. 112).

"O Bibliotecário e a Formação do Leitor" é um texto que ressalta a participação e o compromisso do bibliotecário numa "revolução qualitativa na leitura do Brasil" (p. 117).

"O Significado da Leitura para a Formação do Bibliotecário" é o último ensaio do livro e faz comparações entre as relações de amizade e amor entre pessoas, com a convivência com os livros e a leitura e fala da necessidade do namoro das pessoas pela leitura e livros, principalmente os bibliotecários.

É um livro no qual o leitor se enrosca, tornando-se um participante das discussões com o autor - ele mesmo diz, na página 35, que o leitor deve participar totalmente da obra que lê, como cúmplice e responsável pelos desafios e rumos apontados. Fica o eco de uma frase da música de Geraldo Vandré, utilizada pelo autor: "QUEM SABE FAZ A HORA!".